

## INFORMAÇÕES

**Não há Missa:** Na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> feira, dias 4 e 5.

**Reunião da Comissão Fabriqueira:** O pároco reúne com os elementos da Comissão Fabriqueira na próxima 6.<sup>a</sup> feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio.

**Passeio Paroquial a S. Bento da Porta Aberta:** É já no próximo domingo, dia 9. A saída será às 7,45 h., na EN 13, junto ao Cruzeiro do Senhor do Socorro. Ainda há alguns lugares vagos na camioneta. Para inscrições contacte o pároco.

**Inscrições para a Catequese:** Está previsto começar a Catequese do ano 2007/2008 no próximo dia 7 de Outubro. À semelhança dos anos anteriores, as inscrições para as crianças que entram para a catequese pela primeira vez e para as que vêm transferidas de outra paróquia, decorrerão entre 17 e 28 de Setembro, nos dias e horas em que funciona o Cartório Paroquial. Se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer uma fotografia tipo passe da criança. As que vêm de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

**Ofertório para a Igreja nova:** O Ofertório das Missas do próximo domingo, por ser o 2.<sup>o</sup> domingo do mês, reverte a favor da construção na nova Igreja e Centro Paroquial. À entrada da igreja pegue num envelope para colocar o seu contributo.

Publicamos hoje os donativos do Ofertório do mês de Agosto. Em 14 envelopes e notas e moedas soltas, foram entregues os seguintes contributos, por ordem decrescente: 1 anónimo – 100 €; Rosária Mariana Valente – 80 €; Notas e moedas soltas – 64,70 €; António Correia de Brito e Maria Isabel Brito – 60 €; Anónimo – 50 €; Anónimo – 30 €; António de Sousa Pereira Melro, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Martins Freitas e 1 anónimo – 10 € cada; Esmeraldo de Jesus Louro, Fátima Leal, Vítor Manuel Gonçalves Vieira e 1 anónimo – 5 € cada. Total entregue – 464,70 €. Um grande “Bem hajam” para todos os que contribuíram!

**Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues mais os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Anónima – 25 €; Arménia Alves da Rocha – 20 €; Inocência Gonçalves de Barros (Viúva de Armando Ramalho) – 40 € (mensal: Agosto e Setembro); Anónima – 100 €; Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 20 €; Laura Fernandes Marques Viana de Carvalho – 100 €; Padre Dr. António Ribeiro Gonçalves Belo, de Subportela – 100 €; Mário Luís Lopes – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
6	Qui	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques; Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Mariana Correia (aniv.); Ercinda Saraiva de Brito e marido
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

# PARÓQUIA VIVA

Nº 331 – 02/09/2007

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 22.º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Quando fores convidado para um banquete nupcial, não tomes o primeiro lugar. ... Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado ... quando ofereceres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás feliz por eles não terem com que retribuir-te: ser-te-á retribuído na ressurreição dos justos.» (Evangelho)

### Sem Justiça não há Paz

Após a entrada em vigor da lei que permite o aborto, que os seus patrocinadores eufemisticamente chamam IVG, não mais cessou a abordagem do tema nos mass media.

Ficámos a saber que se prevê a prática de cerca de 20.000 abortos por ano nos hospitais, que os responsáveis garantem estarem em condições de efectuar, e que irão custar ao erário público mais de 5,8 milhões de euros por ano.

Será uma medida justa e em prol da paz social, logo dirão os seus promotores. Será mesmo?

Jamais haverá paz sem justiça, e esta não é uma medida justa. Não é justa, desde logo, para os nascituros que deixam de o ser, seres humanos inocentes e indefesos, imolados no altar de inconfessáveis conveniências. Por mais que se ignore a tragédia, por mais que se diga o contrário, trata-se do massacre de milhares e milhares de seres humanos!

Não é justa para uma sociedade envelhecida que se vê privada das novas gerações que viriam rejuvenescê-la e sustentar a sua velhice. O índice de natalidade está em 1,36, com tendência a descer, e em 2006 o nascimento de bebés é o mais baixo desde que há estatísticas, segundo fonte do INE.

E não é justa para o normal contribuinte, obrigado a pagar impostos para custear uma actividade reprovável que a sua consciência não aceita. Milhões e milhões gastos para matar seres humanos, com prioridade sobre as filas de espera para tratamento de doenças!

Com que fundamento, cumpre perguntar, o Estado se arroga o direito de custear com o erário público, a despesa dos abortos voluntários? Com o resultado do referendo, logo dirão os fazedores da lei!

Há, nesta parte, um equívoco que cumpre denunciar e desmontar. A pergunta do referendo, a que apenas ¼ dos eleitores votou “sim”, incidia sobre a descriminalização do aborto: estava em causa saber se os autores do aborto praticado até às dez semanas continuariam a ser criminalmente punidos, ou se deixariam de o ser.

Face ao resultado do referendo, o Estado entendeu demitir-se de proteger os inocentes e indefesos seres humanos eliminados naquela fase da sua vida, e legalizou a sua morte.

(Continua na pág. 3)

## 22.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

**1ª leitura:** *Sir. 3, 19-21.30-31*

**2ª leitura:** *Hebr. 12, 18-19.221-24a*

**Evangelho:** *Lc. 14, 1.7-14*

#### - A grandeza da humildade -

A Palavra do Senhor deste domingo prolonga e completa a resposta à pergunta do domingo passado: “esforçai-vos por passar pela porta estreita”.

De facto, os caminhos da verdadeira humildade são os que mais seguramente nos levam à entrada do Reino dos Céus: Deus “prepara uma casa para o pobre” e o humilde, enquanto que a “árvore da soberba cria raízes” fundas no coração do orgulhoso.

E não se trata de mera estratégia para se conseguir o fim desejado – trata-se da verdade sobre cada um de nós. Com efeito, não é nas passarelas das revistas ou da televisão, mas nas enfermarias dos hospitais que nós encontramos a resposta à questão: quem sou eu?

No texto de S. Lucas, a humildade está associada à gratuidade: aquilo que sou, aquilo que tenho, foi-me dado. É tudo dom de Deus para ser gerido em atitude de serviço, de complementaridade e não para me sobrepor aos outros. Só pela humildade posso aceitar os outros como companheiros, com os quais partilho o meu ‘pão’, em vez de neles ver adversários e concorrentes.

Por sua vez, a Carta aos Hebreus lança as raízes da humildade no próprio Deus! O Deus terrível da aliança do Sinai foi substituído por um Deus de quem nos aproximamos confiadamente em cada Eucaristia. Ao Deus todo-poderoso do Antigo Testamento sucede o Deus da encarnação, que se aproxima dos homens na fragilidade de uma criança, nascida no seio de uma família modesta e sem títulos.

De facto, o Deus que em Jesus Cristo se aproxima de nós trocou a onipotência divina pela ‘impotência’ do amor e pela humilhação da cruz. É a este Cristo, desprezado, maltratado e pregado no madeiro da cruz, que Deus exalta, dando-lhe o nome “que está acima de todos os nomes”.

Quem percebeu isto muito bem foi Maria, que, no seu Magnificat, canta Deus como aquele que “derruba os poderosos de seus tronos e exalta os humildes”.

Vivendo nós num tempo em que “cada um procura subir até atingir o nível da sua incompetência” (princípio de Peter), que Ela nos ensine a grandeza da humildade, para não seguirmos por outros caminhos!

*Pe. José de Castro Oliveira*

### Nova Cruz Alta levantada em Fátima



A nova Cruz Alta foi erguida junto à Igreja da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, no dia 29 de Agosto, dia em que a Igreja celebra o martírio de São João Baptista, o Precursor de Jesus Cristo.

Devido às grandes dimensões, a cruz chegou em peças separadas, desde o dia 27.

A obra "Cruz Alta" é da autoria do artista Robert Schad, da Alemanha, cuja proposta foi seleccionada no âmbito do concurso levado a cabo para a iconografia da Igreja da Santíssima Trindade. Feita em aço corten, tem 34 metros de altura e 17 metros de largura, ao nível dos braços.

Está assim substituída a antiga cruz, que era frequentemente o ponto de encontro de muitos peregrinos.

A nova igreja será inaugurada na Peregrinação Internacional de Outubro, pelo Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, e Legado Pontifício para esta celebração.

Vários artistas de renome internacional e de vários países estão responsáveis pela concretização das principais peças iconográficas da Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima. Exemplo disso será o Crucifixo do altar, da autoria da irlandesa Catherine Green.

Os responsáveis pela obra lembram que "sendo o Santuário de Fátima um local de carácter internacional, por onde passam anualmente peregrinos de várias dezenas de nacionalidades, o novo espaço pastoral procurará que também através das obras de iconografia possa transparecer esta mesma universalidade".

### Sem Justiça não há Paz

*(Continuação)*

Mas, não se ficando por aí, logo avançou para o custeamento dos abortos voluntários, como se garantisse um direito fundamental do cidadão. Nada mais errado! O aborto não é um direito, é antes um “poder de facto”, que deixou de ser punido quando efectuado nas situações previstas na lei.

“Promover” o aborto a direito, equipará-lo a um caso de saúde pública, obrigar todos os contribuintes – os que concordam e os que não concordam, os que o praticam e os que não o praticam – a pagar impostos para o custear, é um abuso e uma violência inadmissível em qualquer sociedade, muito mais numa sociedade democrática.

O aborto voluntário, como aliás a gravidez, não é uma doença. Excepção feita aos casos de violação, só engravida quem quer, e só aborta quem quer. Enquanto é compreensível a protecção social à natalidade – protegendo-a, a sociedade protege-se a si própria – já não se compreende igual protecção ao aborto, um acto atentatório da própria sociedade.

Ninguém defende que o suicídio é um direito que o Estado deva proteger! Porque haverá então o Estado de patrocinar o “suicídio social” que é o aborto? Descriminalizar o aborto, é uma coisa; custeá-lo com o erário público, é outra. Não há que confundir as coisas, nem meter tudo no mesmo saco, como insistentemente vem sendo tentado.

Que, ao menos, não se nos negue o direito de protestar e denunciar! Queremos e lutamos por uma sociedade em paz, com a certeza, porém, de que só há paz onde reina a justiça.

*Comissão Diocesana  
“Justiça e Paz” de Viseu*